

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8248 | Salvador, segunda-feira, 27.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



FORA BOLSONARO

Governo derrete

PEC 32 precisa ser derrotada

Página 2

O Brasil está afundado no caos. Desemprego, fome, miséria, crises política, econômica, institucional, sanitária, ambiental e agora energética. Diante da situação caótica, no

sábado acontecem novos atos pelo Fora Bolsonaro, em todo o país. O governo, que derrete mais a cada dia, perdeu legitimidade e apoio popular. Página 4

TIC TAC TIC TAC TIC TAC TIC TAC TIC



Cidades do interior sofrem sem agências

Página 3

Luta contra a PEC 32

Medida significa o desmonte dos serviços públicos

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS TRABALHADORES precisam ampliar a mobilização para derrotar, no plenário da Câmara Federal, a PEC 32 - reforma administrativa. Muita gente não sabe, mas a proposta é extremamente prejudicial aos brasileiros.

Um dos pontos mais nocivos é o fim da estabilidade dos servidores públicos. É o direito que garante autonomia aos trabalhadores, que podem atuar de

forma técnica, sem influência ideológica ou político-partidária. Desta forma, a PEC abre caminho para empregos meramente políticos.

Após alguns dias de discussão, em uma manobra o governo Bolsonaro modificou a composição da base e conseguiu aprovar a PEC 32 na Comissão Especial da Câmara, na quinta-feira.

O projeto substitutivo, de autoria do deputado Arthur Maia



PEC 32 abre brecha para a privatização dos serviços públicos. Prejudica os servidores e o povo

(DEM-BA), mantém os prejuízos aos brasileiros, pois privatiza a gestão dos órgãos públicos através de convênios, que podem desviar os recursos da saúde e educação e afetar a quali-

dade dos serviços públicos.

Também permite contratações temporárias por até 10 anos. Os trabalhadores e entidades representativas seguem em defesa dos serviços públicos.

Greves contra a precarização do trabalho

A CLASSE TRABALHADORA tem lutado bravamente para garantir direitos e resistir aos ataques do governo Bolsonaro. Das

366 greves realizadas no primeiro semestre deste ano, 92% possuíam questões defensivas na pauta.

Entre os empregados da rede

privada, as principais demandas foram contra ilegalidades, como os atrasos salariais. Já entre os funcionários das estatais, a pauta foi contra os desinvestimentos e a precarização que acompanham os projetos de privatização da política ultraliberal de Bolsonaro. É o caso da PEC 32 - a reforma administrativa.

Vale lembrar que greve defensiva consiste na mobilização para proteger as condições de trabalho vigentes, ameaçadas por algum tipo de deterioração, pelo respeito a condições mínimas de trabalho, saúde e segurança ou contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação, segundo o Dieese.



Diante de tantos ataques do governo, maioria das greves teve caráter defensivo

CONVÊNIO

Minas Pneus

O Sindicato dos Bancários da Bahia fechou mais uma parceria para os associados. Desta vez, com a *Minas Pneus*. A empresa oferece desconto de 50% aos sindicalizados no alinhamento e balanceamento, 15% em serviços mecânicos, 10% na troca de óleo e 5% para troca de pneus.

A *Minas Pneus* está espalhada pela cidade em três endereços: avenida Antônio Carlos Magalhães, 3159, telefone 2103-4460; avenida Paulo VI, 416, telefone 3192-4488 e na avenida Jequitiaia, 120, telefone 2103-4444. E também no município de Lauro de Freitas, na avenida Santos Dumont, 5007, Estrada do Côco, telefone 2101-8750.

Só o lucro importa. Agiotagem

O fechamento das agências prejudica a economia. Desastre

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUEM mora em Antas, a 320 quilômetros de Salvador, e precisa sacar dinheiro, tem de se deslocar até Jeremoabo ou Cícero Dantas, porque a cidade perdeu todas as três agências que tinha. Há quatro anos a última, do Banco do Brasil, foi fechada. A realidade é a mesma em outros 182 municípios baianos sem unidades bancárias.

O posto que funciona no lugar da agência do BB de



Agência do Banco do Brasil de Antas, após explosão, foi desativada

Antas não tem dinheiro. Ou seja, não se pode fazer depó-

sito ou saques. As pessoas só podem fazer transferência. O

comércio local é prejudicado. Em um dos correspondentes bancários do município, um mercadinho, entra pouco dinheiro. Se for sacar salário ou aposentadoria, cujo valor é mais alto, o cidadão tem de ir para outra cidade, pois o limite de saque é de R\$ 1,5 mil e nem sempre o valor está disponível no local.

Os bancos fecham agências sem a menor responsabilidade social e econômica com o país. As cidades do interior são as mais atingidas. Sem unidades, os bancários são transferidos ou obrigados a viajar todos os dias para trabalhar, assim como acontece com os clientes para serem atendidos.

Mesa de negociação sobre Saúde Caixa ainda está sem definição

A **RETOMADA** das negociações sobre o Saúde Caixa ainda está indefinida. A reunião marcada para acontecer na semana passada foi suspensa e a direção do banco não agendou uma nova data.

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) está em debate com a empresa para definir o modelo de gestão e custeio do

plano de saúde a partir de janeiro de 2022.

Dois impasses foram superados na última negociação. O primeiro ponto foi em relação a diferença entre as projeções de custo do convênio feitas pelas assessorias atuariais. Outro avanço foi o descarte da paridade no custeio entre os participantes e o empregador.



Calote na PLR é destaque na mídia

DEPOIS de a Caixa ter aproveitado o pagamento da primeira parcela da PLR para descontar da conta corrente dos empregados dívidas a vencer, a grande mídia repercutiu a denúncia feita pelo movimento sindical. É direito dos bancários receber os valores integrais da Participação nos Lucros e Resultados.

A medida do banco é arbitrária e insensível, especialmente no atual cenário de recessão econômica, agravada com a pandemia. O assunto foi destaque em diversos sites. O movimento sindical enviou dois ofícios à caixa questionando o

valor pago referente à parcela adicional e à PLR Social.

O documento reforça que "o Acordo Coletivo de Trabalho relativo à participação dos empregados nos lucros e resultados – PLR, exercícios 2020 e 2021, também não prevê, muito menos autoriza, qualquer compensação (cláusula 11, parágrafo sétimo)". É um absurdo que a Caixa use da condição de ser simultaneamente empregadora e instituição financeira para descontar ou compensar créditos/débitos de origem diversa e não compensáveis nas contas dos empregados.

No BB, pressão por debate sobre coparticipação na Cassi

A **COMISSÃO** dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) quer debater com a Cassi, o mais rápido possível, a devolução dos valores pagos de coparticipação, inclusive retroativos à resolução 23 da CGPAR (Comissão Intermunicipal de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União), que teve os efeitos suspensos com a aprovação e

publicação no Diário Oficial da União do PDL 342/2021.

A redução da coparticipação dos funcionários à Cassi é um compromisso firmado em mesa de negociação. A proposta é retomar os índices praticados em 2018. Diversos ofícios já foram enviados à Caixa de Assistência cobrando a devolução. Mas, até o momento, não há sinais de que o acordo será cumprido.

Trabalhadores realizam ato no sábado

Bancários devem integrar o protesto contra o governo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

BOLSONARO é um verdadeiro prejuízo ao Brasil. Além de manchar a imagem do país em todo o mundo, o descaso do governo causa uma série de retrocessos à nação. O desemprego disparou e alcança níveis recordes - cerca de 15 milhões estão sem trabalho. A fome atinge 20 milhões de



Centro de Salvador volta a ser palco do movimento pelo Fora Bolsonaro

Outras 125 milhões vivem em insegurança alimentar. Ainda tem os escândalos envolvendo a pandemia. A necropolíti-



FOTOS: JOÃO UBALDO - ARQUIVO

ca de Bolsonaro é responsável por boa parte das quase 600 mil mortes por Covid-19 no Brasil. Sem falar nas constantes ameaças à democracia e às instituições.

Diante do cenário caótico, aos brasileiros só resta forte resistência nas ruas. Diversos atos acontecem no sábado em todo o país. Em Salvador, a manifestação começa às 9h, com saída do Campo Grande em direção à praça Castro Alves.

Inflação rompe a barreira dos 10%

FAZER o mercado do mês, planejar um fim de semana de lazer com a família, abastecer o tanque do carro ou apenas ligar o ventilador para amenizar o calor são rotinas cada vez mais difíceis. O custo de vida no Brasil não para de subir e as pessoas estão cada vez mais pobres.

Há algum tempo os índices econômicos dispararam e o governo Bolsonaro não tomou nenhuma providência para impedir. Pelo contrário. A política ultraliberal imposta ao país faz a vida ficar cada dia pior. A inflação acaba de romper a barreira dos 10%, a maior taxa desde 1994, início do plano Real.

Em alta constante, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) atingiu 1,14% em setembro. Agora, o IPCA-15 soma 7,02% no ano e 10,05% em 12 meses, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de

Auxílio compra somente 23% da cesta básica

A VIDA do brasileiro não tem sido fácil. Atualmente, com a política ultraliberal do governo Bolsonaro, que eleva o custo de vida absurdamente, o auxílio emergencial de R\$ 150,00 compra apenas 23% de uma cesta básica.

Levantamento realizado pelo Made (Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades), da USP, aponta que quando o programa foi criado, em abril de 2020, com o valor mínimo de R\$ 600,00, as famílias conseguiam comprar uma cesta completa de itens essenciais - R\$ 556,25 - e ainda sobrava um pouco.

Quem recebia R\$ 1.200,00 valor pago para mães chefes de família, podia comprar até duas cestas básicas e ainda sobravam R\$ 87,50. Agora, essas mulheres recebem R\$ 375,00 e só conseguem comprar 58% de uma cesta básica.



Geografia e Estatística).

Mais uma vez, o combustível puxou o crescimento. Neste mês, somente a gasolina subiu R\$ 2,85%. Em um ano, a alta acumulada chega a 39,05%. Os constantes reajustes da energia elétrica também pesam no bolso. Em setembro, a elevação foi de 3,61% e hoje custa R\$ 14,20 cada 100 kW/h consumidos. R\$ 18,00 a cada 100 kW/h.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CAÇADOR Sinal de que começam a desistir da 3ª via. A matéria de capa desta semana da Veja, que sempre serviu à extrema direita, revela a tendência de frações das elites em repaginar Bolsonaro e reposicioná-lo eleitoralmente, para tentar salvar a agenda ultraliberal pelas urnas. "Quem não tem cão, caça com gato". Mas, segundo as pesquisas, 2022 não será um ano do caçador.

CARNIÇA A cada pesquisa, mais desespero na direita e extrema direita com a possibilidade da vitória de Lula. Nem conseguem dormir, tentando encontrar um meio para evitar a volta da democracia social. Golpe militar é delírio bolsonarista e um novo *lawfare*, como em 2018, está difícil, pois ainda exala no ar o odor fétido da carniça Moro e Lava Jato. Mas, não vão desistir.

REMÉDIO Após um período de prosperidade, o Brasil caiu no pesadelo Temer e despencou ainda mais para o fundo do poço com Bolsonaro. Mas, como diz o provérbio português, "não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe". A nação está descobrindo, na dor, que o único remédio capaz de extirpar o câncer ultraliberal é a democracia social. As pesquisas comprovam.

DESUMANO Em um país do capitalismo periférico com profundas desigualdades sociais como o Brasil, onde a concentração da riqueza atinge níveis escandalosos para os mínimos padrões de civilidade, é óbvio que a agenda ultraliberal, que tira qualquer responsabilidade do Estado para com os mais necessitados, só faz espalhar a pobreza, a fome e a miséria. É desumano.

EXEMPLARMENTE Parece até filme de terror. O caso precisa ser esclarecido e os responsáveis exemplarmente punidos. A CPI mostra que a *Prevent Senior* viu na necropolítica de Bolsonaro, com o tal tratamento precoce à Covid, a oportunidade de maximizar lucros. Obrigou médicos a ministrarem cloroquina sem autorização dos pacientes e falsificou mortes. Crime gravíssimo.